

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTA DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NA GESTÃO DA SALA
DE AULA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Maria da Piedade Costa Azevedo Gomes

Palmas, TO, Brasil

2011

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GESTÃO DA SALA DE AULA

por

Maria da Piedade Costa Azevedo Gomes

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a MSc. Silvana Tabarelli Kaminski

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTA DE
ENSINO E APRENDIZAGEM NA GESTÃO DA SALA
DE AULA**

elaborada por
Maria da Piedade Costa Azevedo Gomes

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

MSc. Silvana Tabarelli Kaminski
(Presidente/Orientadora)

Dr. Luís Fernando Lazzarin

Dr. Leocádio José Correia Ribas Lameira

Santa Maria, setembro, 2011

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GESTÃO DA SALA DE AULA

AUTORA: Maria da Piedade Costa Azevedo Gomes

ORIENTADORA: Silvana Tabarelli Kaminski

Data e Local da Defesa: Palmas, setembro de 2011

Para escrever sobre a o uso da TIC's para a Gestão de sala de aula é de fundamental importância discorrer sobre os princípios de Gestão inerentes ao seu conceito epistemológico. O uso das TIC's bem como o envolvimento dos profissionais da educação é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada parte do princípio da descrição teórica e da utilização de dados coletados através de questionários disponibilizados aos professores da escola em análise. Fazendo um paralelo entre os resultados adquiridos através dos questionários e da exposição teórica vislumbra-se a necessidade da formação dos professores/gestores como agente de propagação de novos conhecimentos e saberes necessários para a atuação dos educandos frente as novidades tecnológicas apresentadas cotidianamente à sociedade moderna. É cada vez mais recorrente a necessidade de desenvolvimento de programas de formação permanente e tecnológica para a fundamentação de novas metodologias e ferramentas de ensino, em decorrência da mudança paradigmática.

Palavras-chave: Gestão de sala de aula. Formação. TIC's.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's) COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GESTÃO DA SALA DE AULA

AUTHOR: MARIA DA PIEDADE COSTA AZEVEDO GOMES

ADVISER: SILVANA TABARELLI KAMINSKI

Data e Local da Defesa: Palmas/TO, setembro de 2011.

To delineate on the use of ICT's for classroom management is of fundamental importance rhapsodize about the principles of management inherent to their epistemological concept. The use of ICT's as well as the involvement of education professionals is vital to the success of teaching and learning process. The methodology used part of the principle of theoretical description and use of data collected through questionnaires available to teachers of the school in review. Paralleling the results acquired through the questionnaires and of theoretical exposure there is the need for the training of teachers/managers as an agent of spreading new knowledge and skills necessary for the performance of learners facing the technological novelties presented daily to modern society. It is increasingly applicant the need for development of programs of ongoing formation and technological to the rationale of new methodologies and teaching tools, due to the paradigm shift.

Key-words: Classroom management. Formation. Information and Communication. Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Gestão de Sala de Aula	10
2.1.1 A Gestão de Sala de Aula e a utilização da TIC como fator de Disciplina	14
2.2 O Uso das TIC's para uma Gestão de Sala de Aula Inovadora	15
2.3 A Importância Formação de Professores para a Gestão de sala de aula e a utilização das TIC's	20
2.3.1 As Políticas Públicas para o desenvolvimento tecnológico e a Formação de professores	24
2.3.2 A Utilização das TIC's em Sala de Aula	24
3 METODOLOGIA	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 Descrição dos Resultados	29
4.2 Análise dos Resultados	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

A prática docente vivenciada ao longo do tempo trabalhado na Escola Estadual Dona Anaídes Brito Miranda instigou a curiosidade sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, haja vista, as transformações ocorridas ao longo das décadas na sociedade moderna que insere novas demandas para a formação de novas práticas docentes para uma gestão de sala de aula significativa.

Assim lança-se um olhar mais aprofundado sobre a temática, o que desvela uma realidade que ainda precisa ser projetada para atender as conjunturas postuladas a educação, que tem como obrigação formar cidadãos capazes de atuarem nessa sociedade de forma coerente, justa e eficiente, fomentando assim uma qualificação humana e profissional.

Nesse sentido o estudo aqui apresentado procura apresentar as discussões teóricas suscitadas por diversos autores que escrevem com bastante propriedade a respeito do tema aqui proposto. Primeiramente, apresenta-se os objetivos do trabalho, a problemática de pesquisa e a justificativa de tal estudo.

No segundo momento apresenta-se o referencial teórico em que a Gestão de Sala de Aula é fundamentada através dos conceitos epistemológicos necessários para a sua efetivação. Demonstrando ainda neste mesmo tópico como a utilização das TIC's pode contribuir na disciplina e no fomento à aprendizagem na gestão da sala de aula. O suporte teórico ainda se dá pelo uso das TIC's como fator de inovação da gestão de aula. Culminando na importância da formação de professores para uma gestão de sala de aula vinculada a utilização das novas tecnologias. Promove-se também a discussão sucinta sobre as políticas públicas para a articulação e formação docente a cerca das novas tecnologias educacionais. E para finalizar este capítulo foca-se na utilização das TCI's em sala de aula.

No terceiro capítulo apresenta-se a Metodologia utilizada para a realização do presente trabalho, descrevendo a área de abrangência, os tipos e métodos utilizados para a obtenção das informações descritas.

No quarto capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa através da

descrição dos resultados e da discussão dos mesmos.

E para finalizar aponta-se nas considerações finais alguns aportes recorrentes para a conclusão deste estudo e das possibilidades de continuidade do mesmo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Identificar se as tecnologias de informação estão sendo utilizadas e compreender como o uso das TIC's pode contribuir para a Gestão de sala de aula.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar como são efetivados os processos de gestão de sala de aula.
- Identificar como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem propiciar um processo de ensino e aprendizagem inovador.
- Verificar a importância da formação de professores para a Gestão de Sala de aula e a utilização das TIC's.

1.2 Problemas de Pesquisa

O grande desafio educacional atual consiste na transformação sistêmica de um contexto histórico cultural permeado por múltiplas diversidades sociais, econômicas e políticas exigindo assim maior qualificação tecnológica e profissional para suprir as necessidades diante da modernidade. Preparo este, que permeia os espaços educativos, no sentido de formar indivíduos para atuarem nesta sociedade.

Vivencia-se um cenário dinâmico em que as transformações acontecem em grande escala, e por mais que se queira negar, o ambiente educacional não consegue acompanhar com a mesma vivacidade as sucessivas transformações.

Atualmente as Escolas Públicas Estaduais no Tocantins contam com um aparato tecnológico propício para o desenvolvimento digital e pesquisador, mas que, no entanto ainda não são bem utilizados.

A experiência pessoal de educadora ao longo de 10 anos no Colégio Estadual Dona Anaídes Brito Miranda em Guaraí/TO, permitiu-me observar a não utilização dos recursos tecnológicos, o que instigou-me a pesquisar como isso influencia na aprendizagem dos alunos.

O universo tecnológico é constituído por múltiplas linguagens que precisam ser desveladas e apresentadas para os educandos através de ferramentas de pesquisas inovadoras, e é neste ponto que o professor assume um papel importantíssimo, pois se torna o Gestor nesse processo.

Neste prisma objetiva-se aqui entender: Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem pode ser utilizada pelo professor para contribuir no processo educacional em sala de aula.

1.3 Justificativa

Sabe-se que o grande desafio educacional na contemporaneidade pauta-se na utilização das TIC's como ferramenta inovadora de ambientes de aprendizagem, para tanto o papel docente torna-se primordial, haja vista, que este assume o caráter de Gestor e sob este aspecto é fundamental o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Para uma prática pedagógica eficaz é preciso investir na formação continuada dos profissionais da educação, já que estes devem ter clareza que a aquiescência é fundamental para a integração das tecnologias digitais em suas aulas, sendo que esta só poderá ser adquirida ou transformada através da atualização constante dos profissionais.

O presente estudo tem como eixo norteador a busca permanente de novos conhecimentos necessários para alicerçar o fazer pedagógico através de uma gestão de sala de aula que possibilite a utilização dos recursos tecnológicos

existentes, bem como a promoção dinâmica de espaços inovadores de aprendizagem.

Pleiteia-se assim subsidiar o trabalho do professor fornecendo embasamentos teóricos-práticos para a sua efetivação enquanto Gestor não só de sala de aula, mas principalmente como agente construtor, motivador e propulsor de novos saberes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As Tecnologias da Informação e Comunicação surgem como instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim uma Gestão de sala aula mais efetiva e dinâmica. Para tanto se faz necessário uma análise mais aprofundada do que vem a ser uma Gestão de sala de aula, bem como entender de que maneira a formação dos professores pode contribuir com tudo isso. Identificando as políticas que estão sendo fomentadas para o desenvolvimento de novas competências profissionais e tecnológicas

2.1 Gestão de Sala de Aula

Para delinear sobre a o uso da TIC's na Gestão de sala de aula é de fundamental importância discorrer sobre os princípios de Gestão inerentes ao seu conceito epistemológico. De acordo com Luck (2008, p.21) “não é a ferramenta que é importante, na organização humana, mas a energia que a move, e a inteligência que a orienta”. Ou seja, a autora afirma que o importante é a forma como o professor, enquanto gestor de sala de aula irá nortear o trabalho com os seus alunos.

É interessante também fazer uma abordagem sobre o pensamento oriundo da Administração em especial sobre a Área de Gestão de Pessoas. Segundo Chiavenato (2008, p.04) “o contexto da gestão de pessoas é formado por pessoas e organizações” que interagem no sentido de realizar seus objetivos profissionais e organizacionais. Afirma Chiavenato (2008, p. 05) que “as pessoas passam boa parte de suas vidas trabalhando dentro de organizações”. Fazendo uma paráfrase pode-se dizer que o professor é um gestor permanente do seu trabalho em sala de aula, e neste ambiente passa grande parte de seu dia. Assim a escola e a sala de aula são ambientes muito presentes na vida profissional dos professores, e quanto mais dinâmica e interativa ela for, melhor se sentirá o docente e por consequência mais fácil será a ambientação do aluno.

Para Lück (2008, p. 23) o conceito de gestão escolar é o seguinte:

A Gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

A Gestão Escolar tem um papel fundamental para uma administração adequada, eficiente e democrática nas escolas. As orientações e procedimentos oriundos da gestão escolar são efetivados pelos agentes que fazem parte desta comunidade, em especial os professores. Eles colocam em ação o planejamento e a organização escolar através de suas atitudes e rotina escolar.

Para Antônio (2010, p. 8) “por trás da figura do professor não reside apenas um “explicador de conteúdos”, ou mesmo um “facilitador da aprendizagem”, mas também a de um gestor”. Ainda segundo o autor supracitado (2010, p. 8). “implementar meios de melhor gerenciar esse aspecto do trabalho do professor significa também prover meios para executar melhor o seu trabalho e lhe garantir uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

Os efeitos da globalização são percebidos cotidianamente, o século XXI é marcado por uma revolução tecnológica que exige, cada vez mais dos indivíduos, conhecimentos essenciais para postularem novos espaços sociais. Diante dessa complexidade Le Boterf (2003, p. 37) afirma:

O que se pede ao profissional é que ele saiba administrar tal complexidade. Quantas vezes a expressão “cabe a mim, agora, administrar essa situação” não é ouvida nas empresas! Não se pede mais ao operador que faça consertos, mas que saiba “administrar pane”, acontecimentos, contingências e processos. O operador não sabe de antemão o que é preciso fazer e de que maneira fazer. Ele deve criar, reconstruir e inovar.

Da mesma forma que as empresas atualmente necessitam de colaboradores mais qualificados e com habilidades voltadas para as relações sociais, de comunicação e capacidade de inventar e reinventar em situações inesperadas, também o professor está sendo exigido nos mesmos aspectos nos ambientes escolares.

Isso remete a necessidade de o professor repensar a sua postura enquanto gestor de sala de aula, já que cabe a ele administrar todo e qualquer conflito e

fomentar novos saberes, tendo a obrigação de reconstruir, criar e principalmente inovar a sua prática pedagógica.

Seguindo esse pensamento a Gestão de sala de aula de acordo com os princípios administrativos de Le Boterf (2003, p. 38) exige:

- Saber agir com pertinência;
- Saber mobilizar saberes e conhecimentos em um contexto profissional;
- Saber integrar ou combinar saberes múltiplos e heterogêneos;
- Saber transpor;
- Saber aprender e aprender a aprender;
- Saber envolver-se.

Para o desenvolvimento dessas habilidades é preciso um trabalho amplo de gestão de sala de aula que envolva um planejamento dedicado em que o objetivo extrapola o aprender, mas também propicia o lazer através da aprendizagem. Isso requer a implementação dos espaços físicos e a ambientação pedagógica para que a execução do trabalho propicie não só a qualidade na aprendizagem, mas também a qualificação pessoal e profissional.

Uma boa Gestão de sala de aula postula instrumentos tecnológicos e cognitivos que norteiem uma proposta pedagógica de sucesso para a implementação do ensino e da aprendizagem, o que faz do professor um estimulador dentro deste ambiente, compartilhando saberes e responsabilidades para a construção de conhecimento pertinente às exigências contemporâneas através de resultados educacionais positivos.

É importante perceber que um gestor educacional deve lembrar que seu trabalho está centrado em uma construção coletiva de projetos em prol de transformações em que o aspecto humanista deve prevalecer em suas ações de ensino e aprendizagem.

Ferreira (1997, p.113) afirma que:

A prática de gestão, comprometida com a formação de homens e mulheres brasileiros fortes e capazes de dirigir seus destinos, os da nação e os do mundo, tem que possuir a força do conhecimento. Emancipação que possibilita o equilíbrio da afetividade nas relações, a competência em todas as atividades e a riqueza firme do caráter que norteia nossas ações.

Isso faz entender que no processo de gestão é fundamental o

comprometimento de todos os envolvidos, pois mesmo não exercendo o papel de liderança todos os indivíduos são gestores de suas atividades diárias.

Hoje as tecnologias proporcionam a gerência de uma quantidade enorme de informações que facilitam a sua filtragem por meio dos mais diversos recursos tecnológicos disponíveis.

Santos (2005, p.06) considera que “uma boa gestão de aula pressupõem ações que conjugam e articulam estratégias [...] e não ações parceladas do professor [...] que conduzem a uma gestão bem sucedida da aula”.

Para ocorrer uma gestão da sala de aula bem sucedida e eficaz deve haver a confluência de três dimensões, como se esquematiza na figura abaixo.

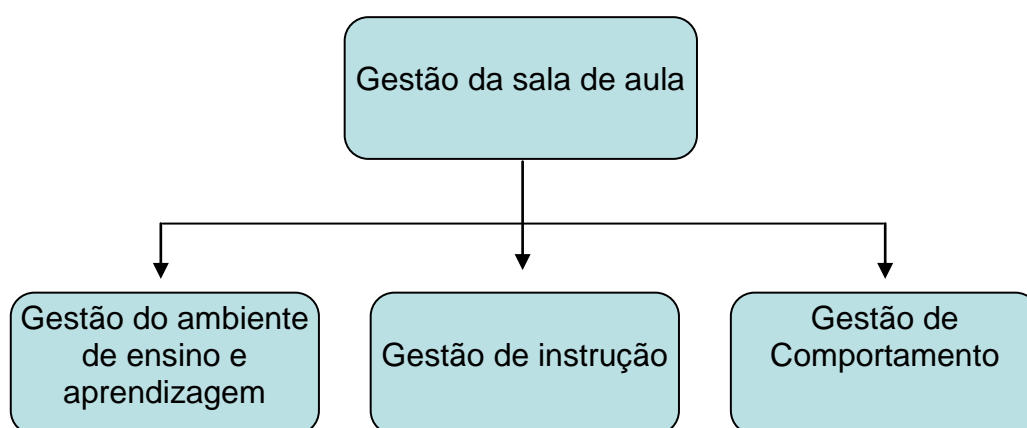


Figura 1 – Dimensões necessários para a gestão da sala de aula

Vale ressaltar que a gestão positiva da sala de aula baseia-se nas três dimensões apresentados na figura 1, visando a formação ampla do indivíduo no sentido de proporcionar o ambiente adequado, a instrução significativa e principalmente a atitude necessário ao indivíduo para uma convivência social e humana, prenunciando um cidadão mais justo e preparado para transformações advindas de tanta modernidade.

2.1.1 A Gestão de Sala de aula e a utilização da TIC como fator de disciplina

É muito recorrente hoje a discussão a cerca da indisciplina dos alunos e a falta de interesse dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem. Muito se fala sobre os fatores que influenciam os alunos, esquecendo-se de analisar a relação da indisciplina com a prática pedagógica do professor/gestor.

Ribeiro (2008, p.92) relata que

Os discursos se repetem inúmeras vezes e as situações são vivenciadas constantemente, como: desinteresse generalizado; falta de diálogo entre os professores e alunos, acarretando uma grande desarmonia; indisciplina crescente; depredação do espaço escolar; êxodo escolar; índices elevados de repetência; entre uma infinidade de outros problemas.

As pessoas que estão em sala de aula enquanto aprendentes independentemente da idade, modalidade ou nível de ensino, esperam que este espaço seja um espaço agradável em que o aprendizado se efetive, para tanto, o planejamento torna-se fator primordial para o sucesso do ensino e aprendizagem.

Quando o professor/gestor não se prepara de maneira eficiente e eficaz, por vezes a aula fica desinteressante ou o aluno fica ocioso, oportunizando assim que a indisciplina se faça presente. Ainda segundo Ribeiro (2008, p. 92):

Atualmente, a maioria dos ambientes de aprendizagem não cumpre o seu papel básico que é o de auxiliar o individuo no seu desenvolvimento cognitivo[...] os educadores despreparados[...] estão preocupados e pressionados a cumprir o currículo, transmitindo as informações seguindo uma abordagem instrucionista. Além disso, o que acontece em boa parte desses locais é a exclusão dos desfavorecidos, e a tecnologia, quando usada, é de maneira inadequada, reforçando a educação tradicional vigente.

O preparo docente surge como uma preocupação para a gestão de sala de aula já que este preparo aponta para um possível solucionador das mazelas do processo. Claro que não será o único, mas requer a organização do professor diante dos desafios propostos da atualidade.

O desenvolvimento de novas competências gestoras de sala de aula e a

apropriação das novas tecnologias como ferramenta para esse desenvolvimento remete a possibilidade não só da qualificação profissional, mas também a visualização de um ensino que se aproxime cada vez mais da realidade vivenciada pelos alunos na modernidade.

Tudo isso contribui de forma clara para uma gestão de sala de aula democrática, interativa e acima de tudo significativa, pois os alunos terão a possibilidade de vislumbrar um ensino atrativo e dinâmico que irá ao encontro do interesses dos mesmos.

Por isso é tão necessária a reflexão da práxis, a fim de viabilizar a chamada reflexão – ação – reflexão. De acordo com Zabala (1998, p. 13) “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”.

2.2 O Uso das TIC's para uma Gestão de Sala de Aula inovadora

Utilizar a Tecnologia da Informação e do Conhecimento é de fundamental importância no contexto da modernidade, já que como afirma Guevara & Dib apud Valente (2007, p. 102-103):

O mundo em que vivemos passa a ser percebido como um mundo que não é predefinido, mas sim construído no decorrer do dia-a-dia e da própria vida com a possibilidade, inclusive, da vivência do diálogo transformador, com a passagem da cultura material para a virtual.

De acordo com o autor entender a modernidade é perceber que a tecnologia é algo recorrente e que transforma toda uma cultura material interferindo na organização social dos indivíduos.

O autor Demo (2006, p.31-32) aprofunda sua visão ao afirmar que:

[...] aprende-se a vida toda, não em certos momentos e lugares. As razões para tanto são de várias procedências, predominando na discussão a referência ao mercado. Mais que sociedade intensiva de conhecimento, trata-se de economia intensiva de conhecimento. Embora o conhecimento seja produto humano, é o caso de um produto que passa a dominar o produtor, à medida que o mercado se apropria do conhecimento inovador, exerce pressão irresistível e compulsória de mudança cada vez mais acelerada e impiedosa, passando de meio a fim.

Assim é de fundamental importância a compreensão de que as transformações tecnológicas afetam diretamente a sociedade e o indivíduo, e que a forma de organizações grupais é definida sob essa perspectiva.

O uso de um DVD, de um projetor de slides, de mídias, do computador e da internet são essenciais para fomentar as novas práticas educativas. Os educandos hoje não conseguem conceber somente aquela aula expositiva onde o aluno é meramente um ouvinte e acaba por ausentar-se do processo de produção do seu próprio conhecimento.

Um exemplo bem atual a cerca da TIC's é a internet, instrumento pouco utilizado como recurso de gestão eficaz de sala de aula. A utilização dela possibilita um suporte de grande valia para o fazer pedagógico, desde que se faça um planejamento específico de seu uso.

Por isso, as TIC's devem ser percebidas como parceiras do fazer pedagógico, deve-se primeiramente perder o medo de se utilizar todos os instrumentos e recursos disponíveis para o desenvolvimento mais criativo e dinâmico da sala de aula. Tornagi ao escrever sobre as TIC's comenta que:

para isso, é importante conhecê-la, saber o que se pode fazer com ela, descobrir e inventar contribuições que ela possa trazer, experimentar, arriscar, acertar e errar, etc. Só conhecidos podem ser arregimentados como parceiros; é necessário conhecer a tecnologia para integrá-la à rede que faz a escola, essa rede que aprende e ensina. (Salto para o futuro, 2008; p.29)

Diante da realidade vivenciada nas escolas do Estado de Tocantins percebe-se que ainda hoje é comum os professores preferirem ignorar os novos recursos tecnológicos disponíveis por medo de utilizá-los.

Mas afinal o que vem a ser Tecnologia? Moran a define como:

todos os instrumentos que nos ajudam a realizar o que precisamos. Tecnologias na educação, num sentido amplo, abrangem tudo o que nos ajuda a aprender e a ensinar: a voz, os gestos, a linguagem, o quadro de giz, os livros, os jornais, a TV, o computador, a Internet. [...]. As tecnologias são meio, apoio [...] As tecnologias permitem aprender em qualquer lugar e a qualquer hora; permitem flexibilizar os processos de ensinar e de

aprender, abrir as escolas para o mundo e trazer o mundo para as escolas, em tempo real. (2008, p.41)

Para o desenvolvimento dessa práxis tecnológica inovadora se faz necessário repensar os espaços de sala de aula, ou melhor, o gerenciamento desses espaços, a utilização de forma adequada dos recursos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda segundo Moran (2008, p.44), a administração do tempo é um fator importante, em seu texto ele afirma que:

o professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos [...] as tecnologias nos ajudam em cada etapa desta nova forma de atuar como mediadores. Ela nos ajudam a motivar os alunos (e-mail afetivo, blog, chat), nos ajudam a orientá-los na pesquisa (portais, sites de busca, pesquisa online, webquest), nos servem como visualização da informação: disponibilizar textos, vídeos, indicar referências. Elas nos servem para acompanhamento dos alunos: e-mail, fóruns, skype, MSN, ferramentas de monitoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle e outros; nos servem para pesquisas e projetos colaborativos: blogs, podcasts (programas digitais de áudio e/ou vídeo), fóruns, wikis (Google docs.); nos servem para divulgar as produções, para avaliar o processo e os resultados (portfólio digital, blog...).

Enfim, enquanto ferramenta de gestão de sala de aula as TIC's tornam-se instrumentos riquíssimos para a diversificação dos métodos de aprendizagem tornando-os significativos para o aluno.

Ao discorrer sobre as tecnologias Soares (Salto para o futuro, 2008, p.48) chama a atenção para o fato de que:

é sabido que as tecnologias transferem *status*, além de tornarem mais eficiente a prática dos docentes, garantindo novos parâmetros para a didática e sua avaliação. Falar em tecnologia é, pois, falar em modernidade. Trata-se de um princípio tão óbvio que, no mundo da educação, os que já se apoderaram dos conhecimentos indispensáveis para manejar os recursos da informação com certa segurança são tentados a olhar com reserva e desconfiança os colegas que ainda não descobriram tal facilidade.

Ainda de acordo com Soares (Salto para o futuro, 2008, p. 52) é preciso perceber:

não apenas a perspectiva didática do uso das tecnologias, mas da

perspectiva civilizatória de conviver com as tecnologias em todos os espaços da vida em família, na comunidade e na escola, reconstruindo seu uso social, no espaço de uma agenda formadora de sujeitos políticos.

Tudo isso faz com que se alicerce ainda mais a necessidade de projetar as TIC's como algo permanente, necessário e dinâmico. Moran (2003, p. 28) nos remete a idéia de que:

“a aquisição das tecnologias é apenas o passo inicial, o domínio técnico, pedagógico e gerencial com possibilidades de uso dessas tecnologias de modo inovador, dinâmico e significativo, passa a ser o objetivo principal do processo de gestão das TIC na escola”,

e por consequência do professor na sala de aula.

O uso das TIC's bem como o envolvimento dos profissionais da educação é primordial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Essa relação deve fomentar a mudança paradigmática necessária para uma gestão de sala de aula significativa.

Por fim, as tecnologias devem ser entendidas como um ato intencional de mudanças em meio a tantas transformações tecnológicas e a um mundo globalizado que exige preparo educacional e formação profissional.

Como consequência das transformações sociais e tecnológicas a informação permeia espaços onde algum tempo atrás não seriam vislumbradas de maneira instantânea ou interativa. Em muitas situações as primícias da escola estão aquém das informações já estabelecidas pelos alunos, no entanto estes ainda não conseguem com toda a propriedade identificar e selecionar o que é relevante ou não para a construção de conhecimento.

Eis o fundamento do papel das TIC's na escola e principalmente na sala de aula, tanto que Pozo (2008, p. 30) afirma que “a informatização do conhecimento tornou-se muito mais acessível todos os saberes ao tornar mais horizontais e menos seletivos a produção e o acesso ao conhecimento.

O que significa dizer que é preciso novas formas de aprender, conforme escreveu Pozo (Salto para o futuro, 2008, p. 30)

Se realmente acreditamos que é possível um outro mundo, é preciso investir

no conhecimento e, seguramente, na aprendizagem. [...] as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, que estamos apenas começando a vislumbrar, mas que, seguramente, tornam necessárias novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica, etc.). Elas estão criando uma nova cultura da aprendizagem, que a escola não pode ignorar.

Postula-se a utilização das TIC's de maneira a fazer com que fique mais fácil gerir uma sala de aula diante de todas as expectativas lançadas sobre a escola e principalmente sobre a atuação do professor enquanto gestor de aula.

É importante também ressaltar que “no momento em que a linguagem é compreendida a utilização da tecnologia favorece a realização de experiências criativas e inovadoras”, segundo Souza e Burnham apud Salgado (2008, p. 68). Por isso a necessidade de se estimular o uso de práticas inovadoras para garantia do sucesso do processo de ensino e aprendizagem através da socialização e integração entre professor e aluno.

2.3 A Importância da Formação de Professores para a Gestão de Sala de Aula e a utilização das TIC's

O professor de tempos atrás tinha a atribuição de repassar conhecimento, hoje no novo modelo educacional vigente requer uma nova percepção passando a ser um gestor de sala de aula, um mentor de novas práticas em que o aluno passa a ser o centro da produção do conhecimento através da apropriação das novas tecnologias.

A atualidade nos remete a constatação de que a geração dos profissionais de educação de hoje não nasceu na chamada era digital. Isso pode explicar o medo de muitas pessoas em relação à utilização dos recursos tecnológicos, ao contrário das crianças nascidas nessa nova era que não tem medo do novo e estão abertas a descobertas e a possibilidade de inventarem e se apropriarem de todo esse aparato moderno.

Tudo isso faz com que se perceba a necessidade de se investir em formação, até porque como afirma Demo (2006, p.31-32)

[...] formação permanente refere-se ao horizonte formativo, educativo do processo, através do qual a aprendizagem se torna dinâmica constitutiva pela vida afora. De uma parte, admite-se que formação é processo, não produto, não começa, nem acaba, está sempre em andamento. De outra, admite-se que se trata de dinâmica profunda, que mexe as entranhas das pessoas, indo muito além do manejo de informação e sendo o contrário do simples repasse do conhecimento.

Ou seja, a preparação do professor para a utilização das novas tecnologias vai além de conhecer os recursos tecnológicos disponíveis, pois remete a um processo que disponibilize condições para que os conceitos, habilidades e atitudes sejam relacionadas com a prática cotidiana de seu trabalho e a sua intencionalidade em relação aos seus alunos.

Demo (2006, p.71-72) enfatiza algumas dificuldades para a formação docente a saber:

[...] primeiro, temos o problema secular da formação original, em geral para lá de péssima, nas pedagogias e nas licenciaturas. Os dados assinalam que os docentes não detêm preparação mínima para exercer a profissão, não

por culpa [...], mas por conta de um sistema instrucionista, ademais de outras mazelas. [...] outra problemática, está na formação permanente em serviço. Nossos alunos estudam como regra, com professores mal formados, além de muito mal pagos.

Os problemas elencados pelo autor requerem muita atenção dos gestores públicos para a regularização dessa situação. Ainda de acordo com Demo (2006, p. 72) o conceito de formação permanente é:

Formação permanente vai, então significar, não o que se tem chamado de “formação continuada”, porque esta continua o mesmo instrucionismo, mas a oportunidade dupla de refazer a formação mal feita originalmente e de impregnar a vida profissional em exercício do cuidado pleno e aprendizagem reconstrutiva infinda.

O que significa dizer que o professor deve investir na produção de novos saberes na sua profissão rumo a uma sociedade aprendente e sedenta por apropriar-se das oportunidades recorrentes.

Valente (2007, p. 49) ao discorrer sobre esse assunto enfatiza que a questão fundamental é: “como colaborar com este trabalhador, auxiliando-o a passar do estágio do saber fazer para o compreender o que faz? Do receptor passivo para o aprendiz ativo?”.

Eis um ponto interessante de se observar já que muitos professores não se percebem como aprendizes, sendo que estes devem muito mais que os alunos, estar atentos ao fato de que a aprendizagem se dá ao longo de toda a vida.

Ainda segundo Valente (2007, p. 49-50)

A capacitação hoje não pode ser mais vista como uma simples passagem de informação, adestramento ou treinamento sobre como realizar uma tarefa, mas a preparação do trabalhador para entender conceitos envolvidos no seu trabalho, bem como tomar consciência de suas estratégias de aprendizagem e saber dominar os recursos da tecnologia digital para que possa continuar a aprender. Entendendo o que fazem o que fazem poderão aprender mais e, por conseguinte, poderão ser utilizar sua criatividade no sentido de contribuir para a melhoria dos procedimentos que utilizam. Conhecendo suas estratégias, e como usar as tecnologias digitais, eles poderão adquirir conhecimentos sobre como aprender de modo autônomo e continuado ao longo da vida.

Um comentário muito comum no ramo da administração de empresas refere-se a questão do diferencial para tornar-se competitivo, e pode ser pensando no contexto educacional e de formação profissional docente, de acordo com Le Boterf (2003, p.17):

O diferencial de competitividade não depende mais apenas da boa gestão do capital financeiro ou tecnológico [...] são os serviços e a inteligência que fazem a diferença [...]. a capacidade de inovação não reside mais prioritariamente no potencial mas no investimento [...] é preciso saber investir eficientemente em inteligência. As empresas que apresentam um “saber-fazer” estático estão fadadas a desaparecer.”

O diferencial de uma gestão de sala de aula esta justamente na qualificação do professor que está a frente dos trabalhos, o profissional que não se preocupar com isso certamente perderá espaços no seu campo de atuação haja vista que os seus alunos serão os primeiros a não desejá-lo como gestor de aula.

A introdução ao mundo das tecnologias na atualidade deve ser estimulado desde a infância, daí a importância da formação dos professores, pois como já foi dito, muitos de nossos profissionais não nasceram na era digital e tem de ser alfabetizados para o uso das novas tecnologias a fim de poderem trabalhar com os seus alunos.

Conforme afirma Junior apud Valente e Baranauskas (2007, p. 129):

o sucesso das empresas hoje não se deve apenas à sua capacidade de fabricação, ao uso de tecnologias de última geração, às relações estreitas e de cooperação com os clientes, fornecedores e órgãos governamentais, mas principalmente à sua capacidade de criar novos conhecimentos, difundi-los e incorporá-los.

Parafraseando e adaptando o pensamento do autor supracitado, o sucesso do processo de ensino e aprendizagem está na capacidade de absorção do profissional da educação em relação aos novos conhecimentos e na sua maneira de difundi-los e incorporá-los a sua práxis pedagógica.

É cada vez mais recorrente a necessidade de desenvolvimento de programas de formação permanente e tecnológica para a fundamentação de novas metodologias e ferramentas de ensino, em decorrência da mudança paradigmática apresentada frente às TIC's, o que faz com que o processo de formação seja cada

vez mais complexo.

Fato é que a melhoria continua deriva de comprometimento com a aprendizagem. Meister apud Valente e Baranauskas (2007, p. 136) enfatizam que [...] o objetivo é criar uma cultura de aprendizagem continua, em que os funcionários aprendam uns com os outros e compartilhem inovações e melhores práticas com o objetivo de solucionar problemas reais.

A individualidade não é mais concebida dentro desse novo formato de formação continuada, a coletividade ganha espaço para a troca de experiências de sucesso e de práticas interdisciplinares de efeito.

Da soma entre tecnologia e formação de professores gestores surge a oportunidade de ensino, já que as TIC's possibilitam o enfrentamento aos desafios atuais da educação. Cabe ao gestor de sala identificar as metodologias que melhor qualifique o seu trabalho através de um planejamento bem estruturado e elaborado.

É importante e necessário oportunizar ao gestor de sala de aula novas metodologias que promovam melhorias na sua atuação e uma mudança paradigmática que está intimamente vinculada a formação permanente deste profissional.

Perrenoud apud Grigio (2005, p.69) ressalta que:

a complexidade do trabalho da profissão docente pressupõe uma atuação que não se restringe às tarefas inerentes ao desempenho do professor dentro da sala de aula. Uma diversidade de elementos está presente no dia-a-dia dos professores, como por exemplo, o planejamento do trabalho a ser realizado, o relacionamento com os alunos, com os colegas e com os pais. Na prática pedagógica, atuam constantemente diversas contradições e conflitos com os quais os professores se defrontam e as inúmeras.

Em suma, objetiva-se com a formação continuada e permanente o preparo do gestor de sala de aula para uma gama complexa e diversa de informações e conhecimentos que permeiam a sociedade na qual estão inseridos. Sua qualificação pressupõe o desenvolvimento de competências educacionais para a ação pedagógica.

2.3.1 As Políticas Públicas para o desenvolvimento tecnológico e a formação de professores

Baseando-se nos pressupostos legais que amparam a formação profissional docente, pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394 (1996) que ressalta a capacitação em serviço, conforme trecho a seguir:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (LDB Lei nº 9.394, de 1996).

Outro ponto a ser destacado são os programas de formação continuada, vinculados ao Ministério da Educação (MEC), que promovem através do Proinfo Integrado formação específica para o uso didático pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação(TCI's) no cotidiano escolar. Estes programas estão também articulados com a distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas, com a oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos por várias fontes reconhecidas nacionalmente tais como: o Portal do Professor, a TV Escola e DVD Escola, o sítio eletrônico do Domínio Público e o Banco Internacional de Objetivos Educacionais, além dos cursos disponibilizados em Ambientes Virtuais para a formação dos professores no uso das TIC's enquanto ferramenta pedagógica.

2.3.2 A utilização das TIC's em sala de sala

Dizer que se utiliza a Tecnologia da Informação e da Comunicação é fácil, difícil mesmo é efetivar essa utilização. Ainda hoje, em muitas escolas se vislumbra muitos recursos didático-tecnológicos empoeirando em algum lugar no ambiente escolar, enquanto o professor insiste em realizar um trabalho monólogo e monótono, mesmo com todos esses recursos disponíveis para a inovação de sua prática pedagógica.

A incorporação das TIC's em sala de aula, ao menos teoricamente deve contribuir para que o processo de ensino garanta uma aprendizagem significativa, seguindo é claro os critérios didáticos pedagógicos necessários para uma aula interativa e que promova a integração entre professor e aluno.

Todo esse conceito deve estar aliado a características como afirma Sánchez (1999, p. 64)

Em primeiro lugar deve acrescentar a necessidade que obrigue o professor a refletir sobre sua realidade educativa concreta e, como conseqüência, o leve a descobrir quais são suas necessidades reais em relação a esse meio [...]. Em segundo lugar, um meio deve permitir transformar a reflexão anterior em realidade, de tal forma que o professor possa realizar as adaptações que considere oportunas a fim de ajustá-lo aos seus planos reais.

Modernizar as escolas com equipamentos não significa uma utilização eficaz, é preciso primar pela eficiência de seu uso enquanto recurso tecnológico didático e educativo.

Para Grigio (2005, p. 68)

O resultado final na utilização das TICs na educação depende de como o trabalho é conduzido, o quanto o professor se envolve e o que se pretende alcançar. Perrenoud (2000) alerta que tais conhecimentos dependem necessariamente de como o professor media essas atividades, suas habilidades técnicas ajudam, mas devem ser levadas em conta as habilidades didáticas de relação com o saber, além dos riscos de aumentar as diferenças na democratização do saber.

Nesse sentido o gestor de sala de aula deve estar atento aos resultados elencados no desenvolvimento do seu trabalho, considerando sempre é claro, o que se passa no processo em relação ao aluno. Essa interação professor-aluno com certeza contribuirá para uma reflexão diante das diversidades apresentadas em cada ambiente de aprendizagem, pois os estudantes não são homogêneos e deve-se considerar os aspectos da subjetividade, cabendo ao professor perceber essa heterogeneidade e diversificar a sua prática diante dela.

Fato este que Moran apud Grigio (2005, p. 73) adverte que:

“O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso freqüente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias...”. Os passos seguintes devem priorizar a familiarização com o computador e com seus aplicativos, aprender a utilizá-lo no nível básico e posteriormente no nível mais avançado, como por exemplo: aprender a utilizar as ferramentas de pesquisa na internet, na construção de páginas entre outros. Na seqüência, os professores devem ser auxiliados para a utilização destes recursos para aplicação pedagógica.

Por fim, pode-se afirmar que não há como preconizar uma fórmula para o sucesso da utilização das TIC's em sala de aula. Porém é louvável a possibilidade de o professor, enquanto gestor de aula, focar seus objetivos e estabelecer um planejamento aberto, reflexivo e participativo, em que a interação entre educador e educando prevaleça priorizando as necessidades e interesses de ambas as partes.

3 METODOLOGIA

O foco central do presente trabalho tem como base a investigação dos professores que atuam na segunda fase do ensino fundamental do Colégio Estadual Dona Anaídes Brito da cidade de Guaraí/TO. O estudo procura demonstrar como as Tecnologias da Informação e da Comunicação podem ser de suma importância para a Gestão de Sala de Aula.

3.1 Área de Abrangência

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Dona Anaídes Brito Miranda, que está localizado à Avenida 15 de Novembro nº 1580, Bairro Cristo Redentor em Guaraí/TO. O Colégio atende atualmente ao ensino fundamental do 1º a 9º ano, entretanto o foco deste estudo está nos professores do 6º ao 9º ano, o que compreende um número total de 6 professores, todos com ensino superior completo sendo, dois (2) formados em Letras, um (1) em Matemática, um (1) em História e dois (2) em Pedagogia.

No que tange a infra-estrutura, a referida unidade conta com instalações amplas e estruturadas, mas como o principal foco deste estudo está nas ferramentas tecnológicas para o desempenho da gestão de sala aula estes serão descritos com mais detalhes.

A escola possui um amplo laboratório de informática com 20 computadores para o desenvolvimento de trabalho com os alunos, uma sala de vídeo equipada com TV, DVD, SOM e PROJETORES DE SLIDES, uma biblioteca com um grande acervo bibliográfico, sala destinada aos professores com computadores e cada professor possui um Notebook individual.

3.2. Fontes de Dados

Foram utilizados documentos de pesquisa como questionários e observação in loco versando sobre o uso da TIC's como ferramenta para a gestão de sala de aula. Também foi aplicado um instrumento de pesquisa do tipo questionário aos professores e realizada revisão bibliográfica específica da temática em evidência a partir de materiais impressos e virtuais disponibilizados na internet e na escola, bem como documentários da TV Escola arquivados na biblioteca do colégio.

3.3. Tipo e Método

Para abordar a gestão de sala de aula e a utilização das TIC's optou-se por um trabalho de modelo não experimental, de cunho transversal e tipo descritivo porque propicia uma análise geral da prática de gestão de sala aula e a identificação da inserção das TIC's como ferramenta de trabalho pedagógico.

Neste sentido o método caracteriza-se por ser descritivo e o tipo é definido como estudo de caso.

Num primeiro momento do estudo foi realizada pesquisa bibliográfica através de livros didáticos, artigos publicados em revistas, materiais digitais hospedados em sítios eletrônicos, documentos da escola em análise, entre outros materiais. Num segundo momento, foram aplicados instrumentos investigativos na forma de questionários, aos professores do 6º ao 9º ano. As respostas foram analisadas e descritas de acordo com os dados obtidos durante o processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos resultados coletados durante a pesquisa realizada, procedeu-se a fase da análise e discussão dos mesmos que estão descritos neste capítulo.

4.1 Descrição dos Resultados

A pesquisa realizada contou com a colaboração da população definida para este estudo que foi de seis (6) professores, os quais responderam a um questionário com 23 perguntas fechadas (múltipla escolha) e abertas, conforme consta no apêndice A.

As primeiras perguntas buscaram traçar um perfil dos respondentes, e obteve-se os seguintes resultados:

Os professores três (3) tem idade entre 20 a 30 anos, dois (2) de 31 a 40 anos e um (1) acima dos 50 anos.

Dos entrevistados quatro (4) são do sexo feminino e dois (2) do sexo masculino.

Quanto a formação superior pode-se citar que: dois(2) são formados em Letras, um (1) em Geografia, um (1) em Matemática e dois(2) em pedagogia.

A carga horária de trabalho de cinco (5) entrevistados é de 40 horas semanais e um (1) professor é de 20 horas semanais.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência de uma proposta pedagógica escrita para o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola. Quatro (4) professores afirmaram que a escola possui tal proposta e dois (2) responderam que não há proposta efetivada. O que se percebe é que os professores sabem da existência da proposta, porém não procuraram conhecê-la na integra.

Quanto a participação ativa na elaboração dessa proposta pedagógica para a utilização dos recursos tecnológicos da escola, dois (2) professores disseram que participaram, três (3) não participaram e 1 disse que participou algumas vezes.

Todos os entrevistados foram unânimes em dizer que a escola possui televisão, computadores, aparelho de DVD, máquina digital, aparelho de som, projetores de slides, para uso com os alunos.

Quanto às condições dos materiais existentes dois (2) professores afirmaram que estão em boas condições e que podem ser utilizados na prática pedagógica e quatro (4) disseram que alguns equipamentos estão em boas condições e adequados para o uso em sala de aula. O acesso à internet é disponibilizado a todos os professores, assim como os recursos tecnológicos existentes.

Os professores realizam aulas utilizando-se de computadores com conexão à rede mundial. No entanto, quatro (4) dos professores responderam que o espaço para o ensino com a utilização dos recursos tecnológicos é às vezes bem aproveitado pelos alunos, um (1) relatou não perceber bom aproveitamento, e um (1) afirmou que são bem aproveitados. Acredita-se aqui que a definição de bom aproveitamento se dá na quantidade de vezes que esses espaços são utilizados.

Quanto à utilização dos espaços para a prática com o uso do laboratório de informática ser bem aproveitado por todos os alunos, três (3) professores afirmaram que às vezes são bem utilizados e três (3) que não são bem utilizados. Neste caso fundamenta-se na forma e nas oportunidades que são destinadas aos alunos para que estes aproveitem a utilização do laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades que os interessem.

O sistema de informática dispõe de conexão com a internet, de 1 megabit. Sendo o suficiente para pesquisa com alunos em vinte (20) computadores. De acordo com alguns professores, às vezes acontece congestionamento e a internet fica lenta.

A respeito do planejamento regular das aulas com a utilização dos recursos tecnológicos, dois (2) professores responderam que costumam prever o uso das TIC's e quatro (4) disseram que às vezes é possível prever a utilização de tais equipamentos.

Percebeu-se que a troca de idéias entre os professores para definir o planejamento das aulas não é um costume regular, pois dois (2) deles relataram fazer essa troca, um (1) afirmou que não dialoga antes com os colegas e três (3) disseram

que às vezes acontece a troca de idéias. Quanto ao ato de planejar com os coordenadores para a utilização dos recursos tecnológicos dois (2) admitiram que não o fazem, três (3) que fazem as vezes e um (1) que faz esse planejamento junto ao coordenador.

Também foram questionados se enquanto professores ouvem e consideram opiniões dos alunos para o planejamento das aulas e as utilizações dos recursos tecnológicos. Quatro (4) disseram considerar as opiniões dos alunos e dois (2) não consideram a opinião dos alunos.

Quando questionados sobre a escola possuir a maioria dos recursos tecnológicos necessários para uma boa prática pedagógica, entretanto o uso não ser uma rotina, e as razões a que se atribui isso, os resultados foram os seguintes:

Cinco (5) deles disseram ser por falta de conhecimento para o uso dos recursos tecnológicos e um (1) por falta de incentivo dos coordenadores.

Perguntou-se se os professores acreditam que se tivessem uma quantidade significativa de aulas planejadas utilizando os recursos tecnológicos existentes na escola, diminuiria a indisciplina na sala de aula. Um (1) afirmou que sim, dois (2) disseram que não e três (3) afirmam que isso poderia ajudar na disciplina dos alunos.

Acredita-se que um bom planejamento pode contribuir muito para diminuir a indisciplina já que possibilita uma aula melhor elaborada em que os alunos possam se perceber agentes participativos e construtores do próprio conhecimento, não ficando ociosos e otimizando o tempo com atividades criativas e dinâmicas.

Em relação ao tipo de uso que os alunos fazem dos computadores, os professores afirmaram que os equipamentos são utilizados para pesquisar determinados assuntos, produzir textos e manusear um software educativo.

De forma geral um (1) professor considera que a utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola é fácil e cinco (5) consideram que ainda precisa melhorar.

4.2 Análise dos Resultados

Observa-se pelos resultados apresentados que a presença de professores com formação universitária é uma conquista nesta escola, pois alguns anos atrás grande parte dos professores eram normalistas, o que acarretava alguns problemas para a instituição.

Considerando as respostas dos professores percebe-se que a proposta pedagógica da escola ainda não é de conhecimento público dos professores. O que significa dizer que a escola precisa se estruturar melhor para que todos os agentes da unidade de ensino conheçam e participem da construção (ou reconstrução) do projeto político pedagógica, especialmente no aspecto de utilização dos recursos tecnológicos.

Os recursos tecnológicos são algo recorrente, mas que, no entanto ainda precisa ser melhorado em relação a manutenção e conservação dos mesmos.

A escola possui todo um sistema de rede conectado a internet em espaço propício e com tecnologia disponível, no entanto o que se observa através dos resultados da pesquisa e pelas observações feitas in loco na unidade de ensino é que o professor quer transferir a organização e planejamento (gestão) deste espaço para o aluno, quando na verdade a gestão desses recursos deve partir do professor.

Outro fator importante de ser observado é em relação à comunicação entre os profissionais da escola já que a troca de idéias e informações constitui um fator primordial para a eficácia de um planejamento dinâmico e integrado, proporcionando interfaces de uma gestão de aula significativa. Infelizmente a escola não organiza um espaço específico para que os professores tenham esse momento para a troca de idéias necessárias para a promoção da interdisciplinaridade.

Fica evidenciado também, de acordo com os profissionais entrevistados, que a opinião dos alunos é considerada por parte de alguns professores. Outro aspecto que se evidencia faz referência a escola possuir a maioria dos recursos tecnológicos necessários para uma boa prática de gestão de aula, porém, a grande maioria dos

professores considera que a falta de conhecimento para o seu uso acaba por dificultar o uso dessas ferramentas.

Em se tratando do aspecto da indisciplina metade dos entrevistados afirmam que uma aula bem planejada com os recursos tecnológicos poderia diminuir a mesma e facilitar a gestão da sala de aula. O que se percebe é que as aulas ficam pautadas somente na utilização de recursos básicos como construção de textos e utilização de softwares educativos.

É necessário que o professor, enquanto gestor da sala de aula, repense a sua práxis e promova a dinamicidade necessária para uma aula mais significativa em que realmente aconteça a aprendizagem efetiva por parte dos educandos, já que hoje vive-se a sociedade da informação e da construção social através das novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do objetivo de se compreender como o uso das TIC's pode contribuir para a Gestão de sala de aula. Ao longo do trabalho analisou-se a efetivação do processo de Gestão bem como procurou-se identificar como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem propiciar uma gestão de aula inovadora.

A realidade vivenciada pela sociedade atual e principalmente pela educação, elenca a urgência de concretizar uma Gestão de sala de aula democrática, justa, dinâmica e principalmente inovadora e dinâmica. Vários estudos têm sido realizados neste sentido, o que remete a importância cada vez maior em se investir na formação profissional dos professores para que se consiga suprir essa demanda tecnológica em sala de aula e no mundo do trabalho.

Observa-se que a prática pedagógica muito pode influenciar para o atendimento dessa demanda, porém a busca pelo conhecimento deve ser algo inerente de cada indivíduo.

Como explicitado no escopo deste texto, a ação humana é que conduz e orienta a organização cognitiva, já que enquanto profissional o professor gestor dedica muito mais tempo da sua vida para a escola e para os alunos. O que faz dele um gestor permanente em prol da construção do saber.

Com o advento de toda essa modernidade os espaços sociais e os ambientes educacionais ganharam um novo aspecto, ou seja, deixam de ser um espaço de transmissão de conhecimento, para se tornarem ambientes de produção.

As TIC's hoje são uma realidade recorrente que requer uma atenção especial já que, nem todos os indivíduos se apropriaram dela, a exemplo disso são os professores, que apesar de conhecerem muitos dos aparatos tecnológicos existentes não conseguem se apropriarem deles e utilizá-los como ferramentas para a implementação e complementação de suas aulas.

Diante das inovações tecnológicas percebe-se a necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades por parte desses profissionais,

partindo é claro da urgência de se fazer uma revisão de paradigmas implícito na prática pedagógica, somente através dessa mudança paradigmática se poderá nortear atividades mais criativas e inovadoras, que possibilite uma aprendizagem significativa e prazerosa aos alunos.

Como consequência de uma boa gestão de sala aula surge a utilização dos instrumentos tecnológicos estimuladores através de ambientes criados para o compartilhamento do saber. Somente pela construção coletiva de projetos inovadores poderá se vislumbrar as transformações no processo de ensino e aprendizagem.

As TIC's por si só, de nada adiantaram se não puderem ser acopladas as estratégias e metodologias oriundas da práxis do gestor de aula. Somente uma gestão bem planejada e orientada poderá dar conta das demandas apontadas, sendo inclusive aporte para um grande problema atual da educação que é a indisciplina escolar. Esse planejamento poderá garantir o fim da ociosidade dos alunos e a falta de interesse dos mesmos em relação ao ensino.

O que se percebeu ao longo deste estudo é que essa ociosidade e falta de interesse parte de um mau planejamento de aula, por alguns professores, e até mesmo da não utilização de instrumentos modernos dos quais os alunos tem acesso. Por vezes a escola e o ensino ofertado por alguns gestores de sala de aula são arcaicos frente às possibilidades vivenciadas pelos alunos fora da escola.

As Escolas Estaduais no Estado do Tocantins e em especial a Escola pesquisada, apresentam um aparato tecnológico diverso que vai desde uma máquina digital, laboratório de informática a um notebook por professor, eis que a falta de ferramentas tecnológicas não é o problema. O problema hora em questão parte de outro pressuposto, da falta de utilização ou da utilização inadequada dos mesmos.

Infelizmente alguns profissionais ainda relutam em se apoderarem de todas essas ferramentas, que com certeza facilitam o trabalho, além de tornar o ensino muito mais atrativo para o aluno, estimulando assim cada vez mais o aprendizado.

A formação permanente aparece aqui como baluarte para o desenvolvimento

de novas práticas pedagógicas. Investir na formação é essencial para essa transformação didática, de forma a permitir que estes profissionais se integrem as novas tecnologias fomentando assim aulas que realmente postulem uma postura de ensino qualitativo.

Sabe-se que a má utilização das ferramentas tecnológicas pode surtir efeito contrário, se forem utilizadas somente para atender a uma estrutura curricular e cumprir com ordens estabelecidas por um apoio pedagógico extra-classe.

Pensando sobre esse prisma as políticas governamentais vem atuando neste sentido, estabelecendo metas de estruturação de escolas e de formação adequada para o uso das mídias, de materiais digitais e recursos tecnológicos. O Proinfo integrado é um exemplo disso, ofertando cursos em ambientes virtuais que visam capacitar professores e técnicos em educação para a utilização adequada dos recursos disponíveis.

A Escola envolvida neste estudo de caso é uma escola antiga no município de Guaraí/TO, oferta o ensino fundamental e conta com uma equipe pedagógica formada em nível superior. Em relação aos recursos tecnológicos a escola conta com um suporte significativo como já explicitado.

Entretanto em relação aos resultados da pesquisa percebe-se uma dicotomia entre as respostas apresentadas. Os resultados demonstram que os professores, em sua grande maioria, atribuem a má utilização dos espaços como responsabilidade dos alunos esquecendo-se de que o gestor da aula é o professor e quem define as estratégias e os objetivos a serem atingidos é ele próprio e não o aluno, portanto cabe ao professor a responsabilidade de gerir os ambientes de aprendizagem.

A internet é uma ferramenta existente na unidade de ensino, onde tanto professores quanto alunos têm acesso a mesma, porém, ao que tudo indica a falta de planejamento e de gestão da aula acaba fazendo com que este instrumento seja utilizado de maneira supérflua, não aproveitando todos os seus benefícios para uma aula de qualidade.

Observou-se que a falta de comunicação entre os professores envolvidos no

processo de ensino ainda é grande, isto é, não é articulada a interação entre os professores da escola, o que implica dizer que as experiências não são compartilhadas, ficando com isso a transversalidade do ensino prejudicada. Outro fato que deve ser melhorado urgentemente é a integração dos interesses dos educados aos planejamentos das aulas e da utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola. A opinião e as idéias dos alunos ainda são desconsideradas pelos gestores de aula e da escola.

Vislumbra-se diante deste estudo a representação de uma realidade que carece de uma atenção específica para a formação dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Diante de tantas transformações sociais fica cada vez mais evidente a carência de investimentos na formação permanentes dos gestores de aula que precisam com urgência modificar uma prática pedagógica ainda arcaica em alguns casos e temerosas por outros.

Os investimentos públicos apontam claramente para essa necessidade, tanto que os programas de formação vem sendo criados e fomentados para que a utilização das TIC's se fundamentem e se concretizem diante da nova ordem que se instala em relação as novas tecnologias de informação e comunicação, justificando assim, a articulação de novas práticas que se justificam pelas inovações tecnológicas apresentadas.

A pesquisa procurou demonstrar as percepções dos professores gestores em relação à utilização das novas tecnológicas para uma gestão de sala de aula eficiente e eficaz.

Este estudo pretende contribuir de forma significativa para a produção de novos conhecimentos acerca da utilização das TIC's como ferramenta de gestão de sala de aula. Os resultados apresentados poderão nortear ações que viabilizem a formação necessária para as mudanças paradigmáticas em relação a utilização destes recursos tecnológicos e a melhoria da educação de forma a garantir uma formação cidadã condizente com a sociedade vivenciada na chamada era digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. B. de. **Liderança, Gestão e tecnologias**: para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo: s.n, 2006.

ANTONIO, José Carlos. **O uso das TICs na gestão pedagógica do processo de ensino e aprendizagem**. Professor Digital, SBO, 23 abril 2010. Disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2010/04/23/o-uso-das-tics-na-gestao-pedagogica-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em: 29 jun.2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DEMO, Pedro. **Formação Permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Progestão**: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?, Brasília: CONSED, 2001. Modulo 2.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A Gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos. **Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação**, Brasília, v. 14, n. I, no prelo.

GRIGIO, Bernardete Maria Andrezza. **O uso das TICs e a Formação inicial e continuada de professores do ensino fundamental da Escola Pública Estadual de Campo Grande/MS: uma realidade a Ser Construída**. 2005 defesa Dissertação de (Mestrado em educação) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positiva, 2008.

_____. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAN, J. M. Formação de educadores inovadores para uma nova escola. **Boletim Salto para o Futuro**, Brasília ano 18, n. 18, set/out, 2008. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 25 jul.2011.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda; MENIN, Ana Maria da Costa Santos. **Formação do Gestor educacional: necessidades da ação coletiva e democrática**. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2008.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação. Boletim Salto para o Futuro, Brasília: MEC/SEED – Tvescola, a. 18, n.18, 2008.

SANTOS, Branca. **Gestão da sala de aula para a prevenção da indisciplina**. Que Competências? Que formação?. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/polfs/brancasantos.pdf>. Acesso em: 29 jun.2011.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SÉRIE DE ESTUDOS/EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **Mediatamente! Televisão, cultura e educação**. Brasília: MEC/SEED, 1999.

VALENTE, José Armando; MAZZONE, Jaures S.; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. (Orgs). **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: Cortez: FAPESP, 2007.

Apêndice A

Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional

Elaboração de Defesa de Monografia

QUESTIONÁRIO

Usos das tecnologias no Colégio Estadual Dona Anaídes Brito Miranda – Guarai –TO.

1. Qual a sua idade?

- 20 anos a 30 anos
 31 a 40 anos
 41 a 50 anos
 mais de 51 anos

2. Sexo?

- Masculino Feminino

3. Qual sua formação acadêmica:

4. Qual sua carga horária de trabalho semanal?

- 20 horas
 40 horas
 60 horas
 Outra _____hs

5. A escola possui uma proposta pedagógica escrita (em forma de documento) para o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola?

- Sim Não

6. Os professores participaram ativamente da elaboração da proposta pedagógica para a utilização dos recursos tecnológicos da escola?

- Sim Não as vezes

7. Há televisão, computador, aparelho de DVD, aparelho de som, data show para ser usado com os alunos?

- Sim Não outros. Quais?-----

8. Esses materiais estão em boas condições e respondem a prática pedagógica?

Sim Não Alguns

9. Todos os professores tem acesso a esses recursos tecnológicos?

Sim Não Alguns

10. Há espaço para ensino com computadores com conexão de rede?

Sim Não

11. O espaço para o ensino com a utilização o recursos tecnológicos é bem aproveitado pelos os alunos da escola?

Sim Não as vezes

12. O espaço para a prática com o uso do laboratório de informática é bem aproveitado por todos os alunos?

Sim Não as vezes

13. A escola está conectada à com a internet?

Sim Não

14. A conexão com a internet permite a realização de pesquisa com rapidez?

Sim Não As vezes

15. Todos os alunos e professores tem acesso a internet com rapidez?

Sim Não As vezes

16. Você como professor planeja regularmente suas aulas com a utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola?

Sim Não as vezes

17. Os professores trocam idéias entre si para planejar suas aulas?

Sim Não as vezes

18. Você professor trocam idéias com a coordenadora para planejar suas as aulas utilizando as tecnologias/?

Sim Não as vezes

19. Você como professor ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas usando as tecnologias?

Sim Não as vezes

20. Se na sua escola tem a maioria dos recursos tecnológicos necessários para uma boa prática pedagógica e isso não está acontecendo. A quais motivos você atribui isso?

Falta de interesse dos professores

Falta de Incentivo dos coordenadores

Falta de conhecimento para o uso dos recursos tecnológicos

21. Você acredita que se tivesse uma quantidade significativa de aulas planejadas utilizando os recursos tecnológicos existente na escola, diminuiria a indisciplina na sala de aula?

Sim Não Talvez

22. Você sabe manusear um computador para utilizações básicas com seus alunos?

Pesquisar um determinado assunto

Produzir um texto no microsoft Word

Manusear um software educativo instalado em seu computador

23. Quanto a utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola você considera:

- Dificil
- Fácil
- Complicado
- Precisa melhorar

Obrigada por sua colaboração!

Maria da Piedade Costa Azevedo Gomes